



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

Faculdade de Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

*ANÁLISE DE FACTORES QUE INFLUENCIAM A DESISTÊNCIA ESCOLAR DA  
RAPARIGA NAS ESCOLAS MOÇAMBICANAS: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA  
PRIMÁRIA COMPLETA DE CHUCHA-DISTRITO DE MATUTUINE, PROVINCIA DE  
MAPUTO (2023-2024)*

Santos Salomão Chilengue

Maputo, Outubro de 2025

**Faculdade de Educação**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Monografia**

*ANÁLISE DE FACTORES QUE INFLUENCIAM A DESISTÊNCIA ESCOLAR DA  
RAPARIGA NAS ESCOLAS MOÇAMBICANAS: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA  
PRIMÁRIA COMPLETA DE CHUCHA- DISTRITO DE MATUTUINE, PROVINCIA  
DE MAPUTO (2023-2024)*

Santos Salomão Chilengue

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

Supervisor: PhD. Carlos Mussa

Maputo, Outubro de 2025

## **Comité do Júri**

O Presidente  
Doutor Aires Mombassa

O Supervisor  
Prof. Doutor Carlos Mussa

A Arguente  
Doutora Sónia Ussene

**Maputo, 27 de Outubro de 2025**

**Santos Salomão Chilengue**

## **DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE**

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

---

**(Santos Salomão Chilengue)**

Maputo, Outubro de 2025

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por tudo que tem feito na minha vida.

Em seguida, agradeço ao Professor Doutor Carlos Mussa, meu supervisor, que de forma sábia e paciente orientou-me na elaboração desta pesquisa.

Agradeço aos docentes e colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, em especial Alcídio Arão Bié e Jamisse Zibia o meu muito obrigado pelo aprendizado adquirido ao longo da formação.

Agradeço aprofundamento aos membros da direção, ao conselho da escola, aos professores, aos pais e encarregados de educação e as alunas que contribuíram de forma valiosa para a realização desta pesquisa. O apoio, a disponibilidade e a colaboração de cada um foram essenciais para o sucesso deste trabalho.

Um muito obrigado, aos meus irmãos Samsson Salomão Chilengue, Vânia Salomão Chilengue, Alberto Salomão Chilengue, Arnaldo Chilengue, Elisa Chilengue, Fenias Chilengue, e especial minha mãe Isabel Mawai pelo apoio e incentivo durante a minha formação.

Um especial obrigado, a minha amada esposa Lurdes Lopes Tembe, pelo encorajamento que demonstrou durante a formação.

E, a todos aqueles que não foram mencionados, mas, directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste trabalho. O meu sincero obrigado!

## **DEDICATORIA**

Dedico este trabalho a minha esposa, Lurdes Lopes Tembe, as minhas filhas Graça Santos Chilengue, Yurca Santos Chilengue e Ezileny Santos Chilengue pela força, amor, carinho e paciência prestada durante todo o processo de formação.

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Abreviaturas, Acrónimos e Siglas .....	vii
Resumo .....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Introdução .....	1
1.2 Problema de Pesquisa.....	2
1.3 Objectivos .....	3
1.3.1 Objectivo Geral .....	3
Analisar os factores que influenciam na desistência da rapariga na Escola Primária de Completa de Chucha.....	3
1.3.2 Objectivos Específicos.....	3
1.4 Perguntas de pesquisa .....	3
1.5 Justificativa .....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA .....	5
2.1 Definição de Conceitos.....	5
2.1.1 Desistência Escolar .....	5
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	11
3.2 Metodologia. ....	11
3.3 População e Amostra.....	12
3.3.1. Caracterização da Amostra.....	14
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	17
4.1 Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga.....	17
4.2. Consequências da Desistência Escolar da Rapariga.....	23
4.3 Estratégias Implementadas pela Escola na Retenção da Rapariga.....	28
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	40
5.1 Conclusão.....	40
5.2 Sugestões.....	42
Referências Bibliográficas.....	43
Apêndices.....	47
Anexo .....	57

## Índice de Tabelas

Tabela 1: Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola? .....	17
Tabela 2: Em que período do ano são frequentes os casos de desistências de meninas nesta escola? .....	18
Tabela 3: Que factores são associados às desistências escolares de meninas? .....	<b>Error!</b> <b>Bookmark not defined.</b>
Tabela 4: Que factores são associados às desistências escolares de meninas? .....	22
Tabela 5: Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola? .....	23
Tabela 6: Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências das desistências escolares de meninas? .....	24
Tabela 7: Na sua opinião, quais têm sido as principais consequências das desistências escolares de meninas? .....	27
Tabela 8: O que é que a escola tem feito para evitar as desistências escolar de meninas?.....	28
Tabela 9: De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate às desistências escolares de meninas? .....	35
Tabela 10: Quais são as acções que a escola tem realizado para reduzir o índice das desistências escolar de meninas?.....	37
Tabela 11: Quais são os principais desafios que a escola enfrenta para a retenção de meninas na escola? .....	38

## Índice de Gráficos

Gráfico 1: Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola? .....	20
Gráfico 2: Em que período, são frequentes os casos de desistências escolar de meninas?.....	22
Gráfico 3: Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?.....	26
Gráfico 4: Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?.....	26
6	
Gráfico 5: A direcção da escola tem feito algo para ajudar a reduzir as taxas de desistência escolar de meninas? .....	36
Gráfico 6: a comunidade tem ajudado a escola no combate ás desistências escolares das meninas?.....	37

## **Abreviaturas, Acrónimos e Siglas**

EPC - Escola Primária Completa

CE - Conselho da Escola

CRM - Constituição da República de Moçambique

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

PNUD - Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento

PEE - Plano Estratégico de Educação

PCE - Presidente de Conselho da Escola

SDEJT - Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

## Resumo

Sob o título *“Análise de factores que influenciam a desistência escolar da rapariga: Caso de Estudo da Escola Primária Completa de Chucha (2023 – 2024)”*, este trabalho foi realizado com o objectivo de analisar a problemática do abandono escolar da rapariga investigando os principais factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC-Chucha entre 2023 e 2024. O estudo adoptou uma abordagem quali-quantitativa e estudo de caso. Os instrumentos de recolha de dados foram os guiões de entrevista semi-estruturada e o questionário, e para a análise de dados aplicou-se a técnica de análise de conteúdo. Os dados recolhidos, discutidos e analisados, revelam que as desistências escolares da rapariga são motivadas por vários factores, que podem ser associados a escola, a família, a sociedade, as condições financeiras e culturais, assim como ao próprio currículo de ensino em vigor e ao abuso e assédio sexual.

**Palavras-chave:** Desistência; Desistência Escolar; Abandono Escolar.

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

### **1.1 Introdução**

Em Moçambique a educação é um direito e dever de todos os cidadãos. A desistência escolar é uma das temáticas educacionais que tem sido amplamente discutida, quer pelo sector público quer pelo privado.

O Plano Estratégico da Educação de (2012-2016) refere que o abandono escolar constitui uma das maiores preocupações do Governo e da sociedade civil, tendo em conta o nível de crescimento deste fenómeno e os prejuízos advenientes do mesmo nos domínios educativo, social, económico e familiar. Neste contexto, esforços, acordos e parcerias vêm sendo feitos entre os vários responsáveis e representantes da Educação com vista a pôr cobro a essa problemática, que tanto tem contribuído para o insucesso dos objectivos e metas do quinquénio e pelos baixos rendimentos escolares.

Benavente, Campiche, Seabra e Sebastião (1994) referem que o abandono escolar na fase de escolaridade obrigatória é um dos fenómenos mais extremos de exclusão. Este fenómeno constitui a face oculta, mas também visível duma situação mais vasta que atinge crianças raparigas em idade escolar, sendo uma especie de ruptura não declarada e silenciosa que ocorre em quase todas as escolas. A noção de abandono escolar está geralmente ligada a interrupção da frequência do sistema de ensino, por um período mais ou menos longo, indeterminado, considerado suficiente para que essa ausência possa transformar-se no afastamento, praticamente irreversível. Porém, esta definição é geralmente vista tendo em conta o carácter compulsório do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu não cumprimento (Justino & Rosa, 2007).

Santos (2010), no seu estudo “Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa”, concluiu que o abandono escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e se traduz na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Ele acrescenta também que esta não é uma decisão repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola.

A autora acima citada afirma ainda que a saída antecipada da criança, ao deixar de ir a escola põe em causa o valor social e instrumental da escola, como instituição participante no desenvolvimento e preparação pessoal da criança e dos homens para a

futura vida activa. Assim o presente trabalho tem como título “ A análise de Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Moçambicanas: estudo de caso Escola Primária Completa de Chucha (2023-2024) ”. O objecto de estudo visa a análise dos factores que influenciam na desistência escolar da rapariga, tomando como caso de estudo a Escola Primária Completa de Chucha, que lecciona 4ª, 5ª e 6ª classes.

Quanto ao contexto que suscitou a realização deste trabalho foi a necessidade de satisfazer um dos requisitos parciais para a conclusão do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

## **1.2 Problema de Pesquisa**

Como forma de garantir-se a educação para todos cidadãos e a todos níveis, vários tratados quer internacionais quer nacionais que defendem a questão do direito à educação. Por exemplo, o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 preconiza que toda a pessoa tem direito à educação.

A educação deve ser gratuita, pelo menos da 1ª classe até 9ª classe, compreendendo nível primário e classes iniciais do nível secundário. Nos termos do artigo 88 da Constituição da República de Moçambique (CRM), “[...]a educação é um direito e dever do cidadão [...]”o Estado promove a extensão da formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos para o gozo deste direito[...]” (CRM, 2004. P.26).

Por sua vez, o Plano Estratégico da Educação (2012-2016) consagra que a educação é um direito e dever de todos os cidadãos, sendo um instrumento para a afirmação e integração do indivíduo na vida social, económica e política. Ela é indispensável para o desenvolvimento do país e para o combate à pobreza.

Por outro lado, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2016), refere que o sector da educação tem vindo a implementar um conjunto de acções com vista a erradicar as desistências escolares através da inclusão e equidade de género; consolidação da perspectiva de género nos curricula; obrigatoriedade do ensino; integração das acções que visem a criação de um ambiente favorável às questões de equidade e igualdade de género.

Viegas (2018) e Figia (2005) afirmam que a desistência escolar da rapariga apresenta também consequências para a sociedade, na medida em que, esta, por não frequentar o ensino está sujeita a realizar actividades domésticas, tendo poucas oportunidades para entrar no mercado de emprego e, automaticamente, pouco pode fazer para o desenvolvimento da sua comunidade. Diante disso levanta se a seguinte questão:

- Quais são os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Chucha?

### **1.3 Objectivos**

#### **1.3.1 Objectivo Geral**

- Analisar os factores que influenciam na desistência da rapariga na Escola Primária de Completa de Chucha.

#### **1.3.2 Objectivos Específicos**

- Identificar os factores que influenciam na desistência da rapariga na Escola Primária de Completa de Chucha;
- Investigar as consequências da desistência escolar da rapariga na Escola Primária de Completa de Chucha;
- Descrever as estratégias adoptadas pela escola na redução das desistências escolares na Escola Primária Completa de Chucha.

### **1.4 Perguntas de pesquisa**

- Que factores influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária de Completa de Chucha?
- Quais são as consequências da desistência escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Chucha?
- Quais são as estratégias adoptadas pela Escola Primária Completa de Chucha para redução e combate a desistência escolar da rapariga?

## **1.5 Justificativa**

Relativamente à justificativa deste estudo importa referir que, entre as razões que motivaram a escolha do tema, há que indicar a necessidade de analisar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária Completa de Chucha para se definir as medidas que a escola deve adoptar de forma a garantir a retenção da rapariga no processo de ensino e aprendizagem. Isso pode estar relacionado aos factores como a pobreza e normas socioculturais: união prematura, gravidez precoce, distância de casa até à escola, falta de espaços escolares seguros, salas de aulas superlotadas e inexistência de um número adequado de professores qualificados.

Pesquisar sobre este tema é relevante, não apenas por ser estudante do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, mas também por o autor ser profissional do sector da educação. Assim, é fundamental ter uma visão sobre as motivações por detrás do crescente índice de desistências escolares das raparigas.

Uma vez concluído, este trabalho pode servir de material de consulta para futuros pesquisadores na perspectiva de compreensão dos diversos factores que influenciam na desistência escolar da rapariga.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

Este capítulo discute os conceitos-chave como desistência, desistência escolar, abandono escolar. Seguidamente explica as causas gerais da desistência escolar.

### **2.1 Definição de Conceitos**

#### **2.1.1 Desistência Escolar**

Desistência escolar é “...o conjunto de alunos que de alguma forma não concluiu o curso, estando inseridos nesse grupo aqueles que apenas realizaram a matrícula e desistiram antes de iniciarem o curso...” (Andrade, 2010, p.5). Ainda de acordo com o mesmo autor, diferenciar a evasão da desistência escolar remete a uma questão técnica. De um lado, o abandono logo após a matrícula e de outro lado, a desistência com base na experiência concreta com o curso.

Por sua vez Machado, (2007) define a desistência escolar como um fenómeno complexo, dinâmico e multifacetado que resulta de uma combinação de factores sociais, económicos, educativos e familiares, muitas vezes associados a desvantagens socioeconómica.

Para Caetano (2013) a desistência escolar é a saída precoce do aluno deixando de frequentar a escola, geralmente sem concluir o ciclo de estudos no ensino obrigatório.

Na visão Carneiro (1997), o abandono escolar revela a rejeição da escola por parte daqueles que, na maior parte das vezes, foram excluídos por ela. O abandono é assim entendido como a saída integral do processo de tensões a que o aluno é sujeito, entre a escola e o seu meio social, económico, geográfico, cultural e institucional.

Benavente (1994, p.25) associa o abandono escola à desistência, e considera que “...abandono ou desistência significa que o aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou a morte.” Ainda Benavente (1994) defende que o abandono e a desistência escolar apenas diferem se pelo facto de o abandono dar-se no início do ano lectivo enquanto a desistência dá-se durante o ano lectivo.

Recorrendo ao Dicionário de Língua Portuguesa da Porto Editora (1978), na etimologia e nos significados atribuídos a estas duas palavras “abandono” e “desistências” verifica-se que a palavra abandono tem origem francesa e pode significar “desistência” sendo o acto pelo qual uma pessoa renuncia e a desistência tem origem no latim, tanto pode significar “acto ou efeito de desistir.

Por sua vez, Marchesi (2004) diz que o termo desistência escolar é ainda mais discutível por enquanto e ele encerra as ideias de que o aluno é “fracassado”, significando que não progrediu praticamente nada no âmbito dos seus conhecimentos escolares, a nível pessoal e social e em aspectos gerais.

No entendimento do autor, a desistência escolar implica abandono da escolaridade por iniciativa do aluno ou por razões sociais ou económicas antes de se atingirem os objectivos educacionais de uma determinada classe ou ciclo de aprendizagem. Pode-se perceber que desistência escolar implica parar de frequentar a escola sem, no entanto, cumprir com os objectivos de uma determinada classe ou ciclo de aprendizagem.

De acordo com Camacho & Tavares (2012), rapariga é um termo utilizado para descrever uma mulher mais nova. Assim, nesta pesquisa o termo rapariga é utilizado para se referir aos alunos do sexo feminino entre a fase de adolescência e a infância.

## **2.2 Factores que influenciam na desistência da rapariga no PEA**

Os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga nas escolas primárias variam de acordo com as regiões onde o ensino é implementado, no entanto, de forma resumida, podem ser apresentados os seguintes factores:

### **2.2.1 Factores associados a família**

A continuidade das raparigas na escola depende, em grande parte da interpretação dos pais ou encarregados de educação sobre o papel e a importância da escola. Neste contexto, Rosa (2013, p.34) citado em Caetano (2013) é da opinião de que *“o valor atribuído pelos pais à escola e às aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem das mesmas”*. O autor refere ainda que a sociedade influencia na maneira como as crianças olham para escola e conseqüentemente julgam a necessidade de permanecer ou não na escola.

Machado (2011) apud Caetano (2013) considera que *"o ambiente familiar influencia o desenvolvimento do jovem, e pode contribuir para a afirmação e permanência ou desistência da escola"*. Assim, para este autor cabe à família garantir os cuidados, afectos e valores adequados, assim como as normas de conduta que em conjunto permitirão ao aluno atingir prestações mais elevadas.

Para este autor, os alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixo apresentam valores mais notórios do abandono escolar precoce, fundamentado através dos alunos pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho e/ou pelas dificuldades económicas da família.

Hart (1998) apud Sílvia (2007) refere que a maioria das famílias, sobretudo, nas zonas rurais são pobres, sendo assim, não possuem condições para pagar despesas que vão surgindo ao longo do ano, o que faz com que as meninas desistam de ir à escola porque os pais não podem pagar o valor solicitado.

Andrade (1998) apud em Zimba (2003), referem que os pais privilegiam as actividades domésticas para raparigas. Assim, os pais preferem ver as filhas ocupadas nas actividades domésticas em detrimento de frequentar a escola, pois, por não ter níveis de escolaridade consideráveis, não vêem a importância da escola.

### **2.2.2 Factores associados a escola**

A escola, como o local que propicia diversas aprendizagens aos alunos, também pode ser um dos motivos para a desistência das raparigas. Nisso, Machado (2007) destaca a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotivando os pais a mandarem os filhos, principalmente, as filhas à escola.

As famílias, principalmente aquelas com baixo nível de escolarização, não vêem qualquer utilidade nas aprendizagens escolares na medida que em pouco ou nada contribuem para melhorar as condições das suas vidas.

Por seu turno, Silva (2007) refere que, sendo a língua de ensino o português, enquanto a maioria das crianças, particularmente, das zonas rurais não a fala quando entra para a escola, constitui à partida um grande constrangimento e limitação, podendo afectar negativamente a motivação dos alunos para continuar na escola, porque a aprendizagem torna-se mais difícil e dolorosa.

Bonnet (2002) apud em Machado (2007) refere aos factores ligados ao próprio currículo escolar, levantando questões como a reprovação, a educação tradicional, a idade

avançada provocada pela demora de ingresso que se justifica pela passagem pelos ritos de iniciação feminina e alguns tabus estereotípicos.

### **2.2.3 Factores associados ao abuso e assédio sexual**

Na escola ou na comunidade, as raparigas são vítimas de abuso e assédio sexual, perpetuado por professores, alunos, e pelos diferentes membros da comunidade.

Para este contexto, Costa & Menezes (1995) referem que, o assédio e abuso sexual protagonizados por professores e alunos contra as raparigas, são factores que influenciam de forma particular para a ocorrência da desistência da rapariga.

Por seu turno, PNUD (2001) refere os casamentos prematuros e mão-de-obra infantil como sendo factores que influenciam a desistência da rapariga. Também, menciona a questão da desigualdade de género na sociedade e na família e a gravidez precoce. Esta situação evidencia desigualdades sociais que limitam o acesso e a permanência das raparigas na escola, demonstrando a necessidade de políticas que assegurem ambientes educativos seguros, inclusivos e capazes de proteger os seus direitos.

As raparigas sofrem assédio em qualquer canto, e nas escolas não foge à regra, conforme Machado (2007), as raparigas são as vezes assediadas involuntariamente pelos seus colegas, e nos casos mais avançados pelos seus professores em troca de resultados positivos no aproveitamento pedagógico. Para o autor, o assédio ocorre maioritariamente quando as raparigas apresentam resultados negativos nas avaliações e quando buscam formas de superação, o professor tem proposto a troca de favores.

O assédio e abuso sexual são factores predominantes nas escolas das zonas rurais, conforme Zimba (2003) as raparigas são vulneráveis e quando chegam a fase da adolescência, por falta de instruções familiares começam a vida adulta muito cedo.

### **2.2.4 Factores associados a distância entre a residência e a escola**

Nas zonas rurais, geralmente as pessoas vivem muito afastadas umas das outras, fazendo com que as crianças tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola. Esta situação é ainda mais grave em relação às escolas do EP2, por serem escassas e as distâncias a serem percorridas serem muito longas. Com a escola distante, as crianças têm de sair de casa muito cedo e voltar muito tarde (PNUD, 2006).

Nisso, Machado (2007), chama atenção que, as raparigas correm o risco de ser assediadas ou abusadas sexualmente ao longo do trajecto. Devido a estes factos, muitos pais preferem proteger as suas filhas, impedindo-as de ir à escola.

### **2.3 Consequências da desistência escolar da rapariga**

Segundo Figia (2005) a desistência escolar da rapariga apresenta consequências para a sociedade, na medida em que, esta, por não frequentar o ensino está sujeita a realizar actividades domésticas, tendo poucas oportunidades para entrar no mercado de emprego, e automaticamente, pouco pode fazer para o desenvolvimento da sua comunidade. Esta perspectiva evidencia que a falta de acesso e permanência da rapariga na escola fragiliza o progresso social e económico, tornando essencial a implementação de estratégias que promovam a participação equitativa das raparigas no sistema educativo.

Por seu turno, Caetano (2013), refere que a desistência escolar da rapariga, traz consigo várias consequências sociais e económicas para o aluno, tais como: dificuldade de empregabilidade ou inexistência de saídas profissionais; dificuldade em arranjar emprego; precariedade de emprego e desemprego de longa duração.

### **2.4 Estratégias para a retenção da rapariga na escola**

Viegas (2018) refere que uma boa prática para manter a rapariga matriculada na escola é investir na sua educação. É importante que a rapariga sinta que tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Para este autor, é necessário ouvir a sua opinião e promover seus pontos fortes, assim como auxiliar nas suas dificuldades, a fim de aumentar a motivação e o interesse nas aulas.

Vasconcelos (2013) refere que as escolas devem procurar interagir com as comunidades na tentativa de inculcar nelas a importância e a necessidade que existe dos seus educandos frequentar a escola para o seu próprio benefício. Esta abordagem revela que o envolvimento entre escola e comunidade é essencial para fortalecer a valorização da

educação e para reduzir práticas que contribuam para a desistência escolar, promovendo assim melhores oportunidades de desenvolvimento para os alunos.

Por seu turno, olhando para a preocupação do Plano Estratégico da Educação (2012 – 2016) de assegurar o acesso, a retenção e a conclusão com sucesso em todos os níveis de ensino, diminuindo o fosso de género. Sugere-se a implementação de projectos específicos que podem contribuir para a retenção da rapariga no sistema educativo, tais como: desporto escolar; produção escolar; projectos culturais; alimentação escolar e nutrição.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

O presente capítulo descreve os procedimentos metodológicos adoptados para a realização da pesquisa, apresentando a descrição de local de estudo, o tipo de pesquisa, os métodos e técnicas de pesquisa, população e amostra, bem como a estratégia usada para colecta de dados.

### **3.1 Descrição do local da pesquisa**

O estudo foi realizado na Escola Primária Completa de Chucha. Dista acerca de 200 km da cidade de Maputo, concretamente na Localidade de Phazimane, no Posto Administrativo de Catuane, no distrito de Matutuíne, na Província de Maputo e faz fronteira com África de Sul.

A escola referida é composta por cinco salas de aulas convencionais, um bloco Administrativo constituído por um gabinete do director onde também funciona o gabinete do director adjunto pedagógico, a secretaria, um armazém e cozinha para confeição do lanche escolar. Tem uma residência do tipo três (num estado de degradação), e uma cozinha feita de material local, duas casas de banho e latrinas duplas para os professores, duplas casas de banho com latrinas para os alunos sendo para rapazes e outra para raparigas. A escola tem 257 alunos dois quais 180 homens e 77 mulheres, um director da escola, um director adjunto pedagógico, dois professores, uma professora e um chefe de secretaria, lecciona de primeira a sexta classe.

A Escola Primária Completa de Chucha está inserida numa comunidade com cerca 1.420 habitantes com baixo recursos de rendimento económico, embora a maioria esteja contratada em serviços prestados pelas empresas Três Rios e MJ3 Lagoas, a sua base de sustento é a prática da agricultura de subsistência, pesca e venda do carvão vegetal (Plano de Desenvolvimento Escolar EPC de Chucha, 2023).

### **3.2 Metodologia.**

Metodologia é o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos. Métodos são “...caminhos que são percorridos na busca de conhecimento.” (Andrade,1999, p. 111).

De facto, a metodologia “... corresponde ao estudo sistemático dos métodos, concretizados em diferentes técnicas válidas e validadas permanentemente...” (Santo, 2015,p. 13).

Assim, nesta pesquisa optou-se pela abordagem mista, isto é, pesquisa qualitativa e quantitativa.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa qualitativa estabelece uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável entre o mundo e o objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzida em número. Já Richardson (1999), nos seus estudos sobre metodologias de trabalho científico diz que a pesquisa quantitativa significa transformar opiniões e informações em números para possibilitar a classificação e análise. A escolha desta abordagem qualitativa permite explorar as experiências pessoais, sentimentos e percepções sobre as meninas que desistiram da escola e a pesquisa quantitativa possibilitará a colecta de dados estatísticos, com factores socioeconómicos.

A combinação dos métodos qualitativos e quantitativos, de acordo com os autores acima citados permite uma complementaridade os dados e a obtenção de informações que não podem ser obtidas utilizando cada um dos seus métodos isoladamente, o resultado da investigação quantitativa são seguidos por um estudo qualitativo. É assim que este estudo privilegiou a abordagem quali-quantitativa.

### **3.3 População e Amostra**

A população é uma colecção de elementos ou sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de determinadas características. Recorrendo à Fortin (1999), população alvo é constituída por componentes que satisfazem os critérios previamente definidos e para os quais o pesquisador deseja fazer generalizações.

A população ou universo deste estudo perfaz 284 pessoas cujas classes são: cinco pais e encarregados de educação; três professores; 257 alunos; um representante do conselho da escola; três representantes da direcção da escola.

A amostra é uma parte significativa da população que representa um todo. Recorrendo à Fortin (1999), a amostra é um subconjunto de uma população ou de um grupo de

sujeitos que fazem parte da mesma população. Assim sendo, percebe-se que a amostra é uma parte representativa da população alvo. Esta definição reforça a importância de uma selecção criteriosa dos elementos que compõem a amostra, garantindo que ela represente adequadamente a população e permita realizar inferências fiáveis, assegurando assim a qualidade e a validade dos resultados de uma investigação científica.

A amostra de pesquisa envolveu 25 participantes: cinco pais e/ou encarregado de educação, três professores, 15 alunas dos quais cinco da 5ª e 10 da 6ª classe, um membro do conselho da escola e um membro da direcção da escola.

A escolha de alunas da 5ª e 6ª classe, se justifica por serem as classes onde se tem registado maior número de desistência escolar, principalmente da rapariga, o que pode facilitar na obtenção dos dados para a pesquisa. Por seu turno, os outros inquiridos foram seleccionados porque directa ou indirectamente trabalharam com casos de desistência escolar da rapariga.

Segundo Fávero et al. (2009) e Bussab, W. e Morettin, P. (2011), em trabalhos de pesquisa científica, frequentemente recorre-se a uma amostra comparativamente ao censo, devido ao alto custo, ao tempo despendido e às dificuldades de levantamento de dados. Desta forma, a alternativa é seleccionarmos parte dos elementos da população (amostra) e, a partir dela, segue-se a inferência das propriedades para o todo (população). Esta perspectiva demonstra que a utilização de amostras constitui uma estratégia prática e eficiente na investigação científica, permitindo obter resultados fiáveis e representativos sem comprometer os recursos disponíveis, desde que o processo de amostragem seja rigoroso e metodologicamente adequado.

Usou-se para a determinação da amostra, o método de “amostragem por conveniência”, que de acordo com Hill e Hill (2002, p. 49), “seleccionam-se os elementos a que se tem acesso, admitindo que estes possam, de certo modo, representar o universo.”

### 3.3.1. Caracterização da Amostra

Características		Categorias				
		Presidente do Conselho da Escola	Membro da direcção	Professores	Alunas	Pais e ou encarregados de educação
<b>Género</b>	Masculino	1	1	2	----	3
	Feminino	-----	-----	1	15	2
<b>Nível académico</b>	Elementar	-----	-----	-----	15	2
	Básico	-----	-----	1	-----	3
	Médio	1	1	-----	-----	-----
	Bacharelado	-----	-----	2	-----	-----
	Licenciado	-----	-----	-----	-----	-----
<b>Ocupação</b>	Doméstico	-----	-----	-----	-----	-----
	Camponês	-----	-----	-----	-----	3
	Pescador	1	-----	-----	-----	2
	Outros	-----	-----	-----	-----	-----
<b>Tempo de serviço</b>	1 a 5 anos	-----	-----	2	---	-----
	6 a 10 anos	-----	-----	1	-----	-----
	11 a 15 anos	-----	1	-----	-----	-----
	16 a 20 anos	-----	-----	-----	-----	-----
<b>Idade</b>	Menos de 25 anos	-----	-----	2	15	-----
	26 a 30 anos	-----	-----	1	-----	-----
	31 a 40 anos	-----	1	-----	-----	2
	41 em diante	1	-----	-----	-----	3
<b>Repetente</b>	Sim	-----	-----	-----	4	-----
	Não	-----	---	-----	11	-----

### 3.4 Técnicas de Pesquisa e Instrumentos de Trabalho

Como instrumentos de recolha de dados será usado guião de entrevista, gravador, computador, bloco de nota, caneta e guião de questionário.

Quanto às técnicas de recolha de dados recorreu-se à análise bibliográfica, a entrevista semi-estruturada, o questionário.

Para Gil (1999), análise bibliográfica consiste na consulta de material já existente, podendo ser em forma de livros, artigos científicos e outro tipo de material que possibilitam a recolha da informação sobre um determinado assunto. Para este estudo, recorrer-se-á a consulta de livros que abordam sobre a temática, factores que influenciam na desistência escolar da rapariga nas escolas Moçambicanas.

A escolha deste análise e porque oferece uma base sólida para a pesquisa, permitindo que compreenda o que já foi estudado e permite que conheça diferentes abordagens e metodologias utilizadas por outros pesquisadores.

Para este estudo, recorreu-se à consulta de livros que abordam a temática do abandono escolar, relatórios, efectivos escolares, mapa de levantamento estatístico.

O estudo também usou o questionário que, segundo Gil (1996), o questionário é uma técnica que permite trabalhar com um número elevado de participantes num curto espaço de tempo e a informação recolhida é de fácil tratamento. Neste contexto foi usada esta técnica com intuito de captar num curto espaço de tempo as percepções do caso em análise.

O instrumento de recolha de dados foi usado o guião de questionário e uso deste instrumento tem como vantagens de alcançar elevado número dos respondentes em pouco tempo.

A escolha deve-se ao facto deste permitir maior recolha de informação possível aos inquiridos. As perguntas abertas possibilitam a liberdade de expressão e as fechadas são de resposta concreta e delimitada, onde o inquirido terá de escolher uma opção.

O inquérito foi dirigido aos professores e aos alunos do sexo feminino com vista a captar a sua percepção em torno das razões das desistências escolares da rapariga na EPC de Chucha. E o instrumento usado foi um roteiro de perguntas preconcebidas.

Para Quivy e Campenhoudt (2008), a entrevista semi-estruturada é uma técnica de recolha de informações que consiste em conversas orais, com uma pessoa, seleccionada cuidadosamente de modo a ser um informante-chave, a serem interrogadas sobre os actos, as suas ideias ou as suas experiências de vida ou profissionais, cujo grau de pertinência, validade e flexibilidade é analisado na perspectiva dos objectivos de recolha de informações.

De salientar que esta técnica será aplicada ao director da escola, pais e ou encarregados de educação e presidente do conselho da escola, por estes serem um número reduzido conforme descrevem os autores que na recolha de dados a um número reduzido se aconselha ao uso da técnica de entrevista visto que a intenção não a generalização dos dados, mas sim tratá-los de forma qualitativa.

Assim, nesta pesquisa aplicou-se a entrevista semi-estruturada, por ser uma técnica que permite recolher não só os dados preparados, mas também, permite recolher

outros dados, que podem surgir ao longo da sua materialização.

Como instrumento de recolha de dados usou-se o guião de entrevista que será dirigido ao director da escola, pais e ou encarregados de educação e o presidente do conselho da escola.

### **3.5 Técnicas de Análise de Dados**

O estudo se apoia em fontes escritas e orais.

Quanto aos procedimentos observados, após a elaboração dos instrumentos de recolha de dados como guião de inquérito e guião de entrevistas, segue-se o processo de recolha de dados na escola em alusão, e para os dados recolhidos pelo inquérito pelo questionário, utilizou-se o Microsoft Office Excel 2016, que é um programa que permite a tabulação dos dados, permitindo maior facilidade na sua interpretação.

A visita à escola foi permitida a partir de uma credencial fornecida pelo Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O guião de inquérito foi distribuído aos participantes no estudo, solicitando desta forma o seu ponto de vista em relação à pesquisa através do preenchimento dos questionários. Serão colocadas as questões abertas e fechadas.

Já as entrevistas, semiestruturadas, basearam-se no guião de entrevistas, elas desenrolaram-se a partir de um esquema básico de questões pré-elaboradas, que permitiram o esclarecimento de situações levantadas.

### **3.6 Questões éticas**

Relativamente às questões éticas, o estudo respeitou os procedimentos recomendados como:

- Os participantes foram devidamente informados sobre os objectivos, procedimentos e finalidade do estudo;
- Os participantes no estudo aceitaram por livre espontânea vontade;
- Foi garantida a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes, assegurando o anonimato durante a análise e apresentação dos dados.

## CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo faz-se a apresentação e análise dos dados recolhidos na Escola Primária de Chucha, através dos instrumentos de recolha de dados. Partindo, dos dados recolhidos, tratou-se toda a informação obtida nas entrevistas com participantes na pesquisa como, por exemplo, o membro da direcção, pais e ou encarregados de educação e o representante do Conselho da Escola e nos inquéritos por questionário respondidos pelos professores e pelas alunas.

A apresentação dos dados atendeu a sequência dos objectivos específicos definidos. Depois, faz-se o cruzamento das respostas dos inquiridos, sustentada pelos autores identificados consoante os três objectivos específicos da pesquisa.

### 4.1 Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga

Em busca de dados para responder ao primeiro objectivo específico (*Que factores influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC-Chucha*) trabalhou-se com os vinte e cinco (25) entrevistados e inquiridos através da entrevista semi-estruturada e do inquérito por questionário, donde obtiveram-se os dados que adiante se expõem:

Os factores das desistências escolares da rapariga são vários, sendo que, em cada região há factores mais frequentes que são diferentes em outras localidades.

A tabela 1, apresenta as respostas aleatórias dos entrevistados em relação a existência de casos de desistência escolar da rapariga na escola em causa.

*Tabela 1: Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola?*

<b>Entrevistados</b>	<b>Opiniões</b>
<b>Encarregado - 1</b>	<i>Sim, em todos anos temos meninas que não terminam os estudos.</i>
<b>Encarregado - 2</b>	<i>Sim as meninas deixam de estudar.</i>
<b>Encarregado - 3</b>	<i>Todos anos falam sobre a desistência de rapariga na escola.</i>
<b>Encarregado - 4</b>	<i>Não, mas acho que tem.</i>
<b>Presidente do C.E</b>	<i>Sim e já resolvemos vários casos.</i>
<b>Gestor</b>	<i>Sim, é uma triste realidade que vivemos todos os anos.</i>

Fonte: autor, a partir das entrevistas realizadas.

Conforme a tabela 1, a maioria dos entrevistados revela que há registo de casos de desistência escolar da rapariga na escola. Esta situação é sustentada por Vasconcelos (2013), quando refere que, relativamente aos rapazes, as raparigas são as que mais

abandonam a escola, em resultado de vários factores. Por sua vez, segundo Rocha (2004) a desistência escolar é um fenómeno que tira da escola milhares de raparigas que poderão vir a se tornar os futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho.

As desistências das raparigas resultam de diversos factores, contudo, observa-se uma tendência para que esses factores se manifestem na mesma época. Nisso, procurou-se através da tabela 2, saber dos entrevistados em qual dos períodos registam-se mais casos de desistência escolar da rapariga na escola.

*Tabela 2: Em que período do ano são frequentes os casos de desistências de meninas nesta escola?*

<b>Entrevistados</b>	<b>Opiniões</b>
<b>Encarregado - 1</b>	<i>" Não sei bem, mas isso acontece depois das férias longas."</i>
<b>Encarregado - 2</b>	<i>" Isso acontece no meio do ano e no fim do ano."</i>
<b>Encarregado - 3</b>	<i>" No final do ano."</i>
<b>Encarregado - 4</b>	<i>" Talvez no final de ano."</i>
<b>Encarregado - 5</b>	<i>" No início do ano, mas muitos casos acontecem no final do ano."</i>
<b>Presidente do C.E</b>	<i>" Regista se no final do ano."</i>
<b>Gestor Escolar</b>	<i>"Temos mais casos no início do ano, antes de levantamento estatístico, mas o maior número de casos é notado no terceiro trimestre."</i>

**Fonte:** autor, a partir das entrevistas realizadas.

As informações dos entrevistados, resumidas através da tabela 2, compactuam com a opinião de Mendes (2006) quando refere que o abandono escolar é registado em grande parte no final do ano lectivo, quando influenciado pelas condições financeiras dos pais ou pelo desempenho negativo das raparigas. Esta perspectiva demonstra que a utilização de amostras constitui uma estratégia prática e eficiente na investigação científica, permitindo obter resultados fiáveis e representativos sem comprometer os recursos disponíveis, desde que o processo de amostragem seja rigoroso e metodologicamente adequado.

Por sua vez, Rocha (2004) chama atenção ao facto das desistências ocorrerem em qualquer período, no entanto, no último período são mais frequentes.

Buscando os factores das desistências escolares das raparigas, procurou-se saber dos entrevistados, através da tabela 3, os factores das desistências escolares das raparigas

Tabela 3: *Que factores são associados às desistências escolares de meninas?*

<b>Entrevistados</b>	<b>Opiniões</b>
<b>Encarregado – 1</b>	<i>" Temos aquelas que deixam por causa da distância ate a escola, outras que reprovam e acabam perdendo o interesse em estudar."</i>
<b>Encarregado – 2</b>	<i>" Por causa da distância ate a escola, outras deixam de estudar porque os seus pais não têm condições de comprar cadernos e uniformes, e acabam indo trabalhar na África de Sul."</i>
<b>Encarregado – 3</b>	<i>" Deixam por causa da distância até a escola, e há aquelas que deixam para cuidar do lar."</i>
<b>Encarregado – 4</b>	<i>" Há algumas que sofrem na escola, pois alguns professores ou mesmos alunos as maltratam, e por não se sentirem seguras, acabam deixando de estudar."</i>
<b>Encarregado – 5</b>	<i>" A distância até a escola faz com que algumas sejam obrigadas a deixar de estudar devido á situação das famílias; por vezes, são forçadas a casar cedo para reduzir despesas da família."</i>
<b>Presidente do C.E</b>	<i>" Deixam de estudar porque a escola é longe, e outras vão em busca de emprego na África de Sul."</i>
<b>Gestor Escolar</b>	<i>" Os factores são vários: em muitos casos, a distância entre escola e a residência, o facto de ter aproveitamento negativo, uniões prematuras que as vezes resultam de gravidez precoce, e a falta de condições nas suas famílias."</i>

**Fonte:** autor, a partir das entrevistas realizadas.

A tabela 3, apresenta alguns dos vários factores que concorrem para a ocorrência de casos de desistência escolar da rapariga na EPC de Chucha. Os factores das desistências escolares das raparigas, segundo as informações obtidas através das entrevistas, podem ser distribuídas nos factores associados: a escola, a união prematura, a família, abuso e assédio sexual.

Relativamente a família, os aspectos apresentados entram em concordância com Caetano (2013), quando considera que o ambiente familiar influencia o desenvolvimento da rapariga, e pode contribuir para a afirmação e permanência ou desistência da escola. Para este autor, os alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixo apresentam valores mais notórios do abandono escolar precoce.

Ainda em relação a família, Zimba (2003), sustenta que os pais privilegiam as actividades domésticas para raparigas. Assim, os pais preferem ver as filhas ocupadas nas actividades domésticas em detrimento de frequentar a escola, pois, por não ter níveis de escolaridade consideráveis, não vêem a importância da escola.

Em relação a escola, os aspectos apresentados comungam com Machado (2007), quando destaca a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotivando os pais a mandarem os filhos, principalmente, as filhas à escola. Conforme o autor, as famílias, principalmente aquelas com baixo nível de escolarização, não vêem qualquer utilidade nas aprendizagens escolares na medida que em pouco ou nada contribuem para melhorar as condições das suas vidas.

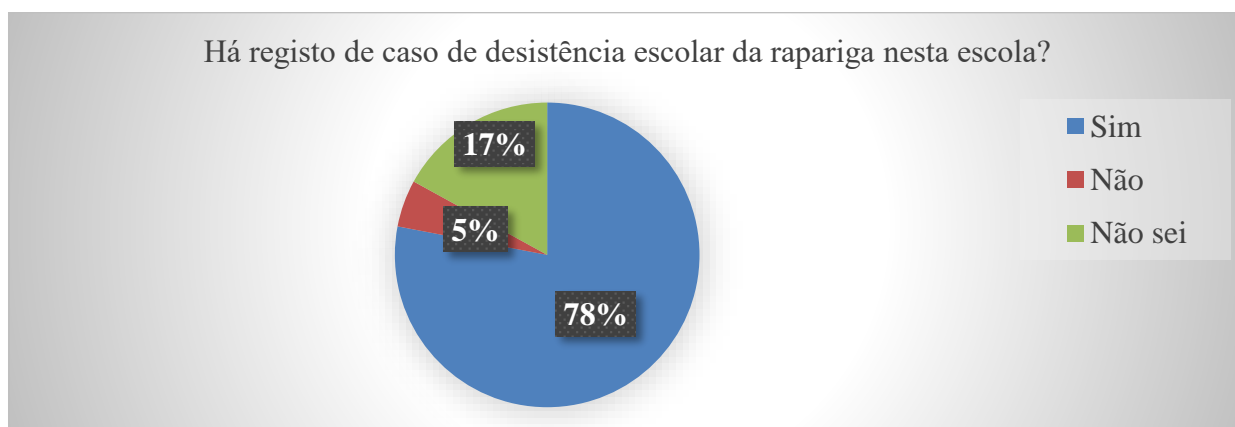
Outros factores apresentados, são também evidenciados por Costa & Menezes (1995) quando referem que, o assédio e abuso sexual protagonizados por professores e alunos contra as raparigas, são factores que influenciam de forma particular para a ocorrência da desistência da rapariga.

Por seu turno, PNUD (2001) refere as uniões prematuras, mão-de-obra infantil, falta de fundos e falta de facilidades adequadas de ensino como sendo factores que influenciam a desistência da rapariga. Também, menciona a questão da desigualdade de género na sociedade, na família e a gravidez precoce.

Ainda em relação ao primeiro objectivo específico, trabalhou-se com o inquérito por questionário, que foi aplicado para os professores e as alunas, de onde obteve-se dados relativos em relação aos factores por detrás das desistências escolares da rapariga.

O gráfico 1, apresenta as opiniões dos inqueridos relativamente há ocorrência ou não de casos de desistência escolar da rapariga nesta instituição.

*Gráfico 1: Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola?*



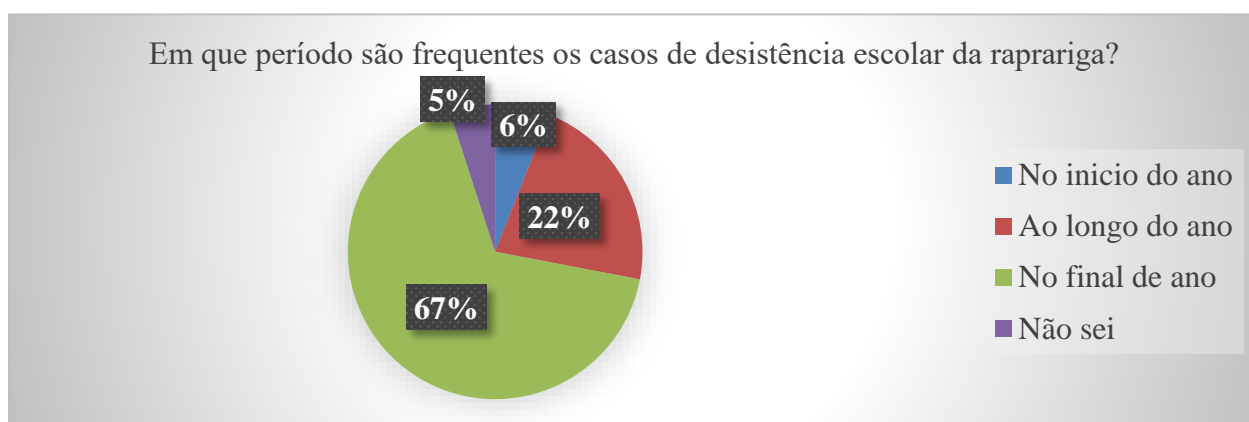
**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir dos inquéritos.

De acordo com o gráfico 1, os inquiridos confirmam a existência de casos de desistência escolar da rapariga. Dos 18 inquiridos, 78% que é a maioria refere haver existência dos casos, enquanto 17% afirma não saber da existência ou não de casos de desistência escolar da rapariga e os 5% afirmam não saber se existe ou não casos de desistência escolar da rapariga.

Os resultados do gráfico 1 são também reforçados por Mucopela (2016), ao afirmar que as desistências são uma realidade nas escolas públicas, e se não forem tomadas medidas drásticas as suas consequências na sociedade vão-se tornando mais indelévels. Conforme o autor, é imperioso que as escolas consigam identificar as razões das desistências nas suas localidades e junto da comunidade procurarem meios para a sua mitigação.

Nisso, o gráfico 2, apresenta as opiniões dos inquiridos em relação ao período em que se registam mais casos de desistência da rapariga.

*Gráfico 2: Em que período, são frequentes os casos de desistências escolar de meninas?*



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos inquéritos.

Conforme o gráfico 2, as desistências escolares da rapariga são registadas na sua maioria após no final do ano lectivo, isto é, no terceiro trimestre. Dos inquiridos, 67% referiram que as desistências escolares da rapariga são frequentes no final do ano, enquanto, 6% afirmaram ser frequentes no início do ano lectivo, pouco depois da realização da estatística de 03 de Março; e os restantes 22% referiram que ocorrem ao longo do ano lectivo e os outros, mostraram se indiferentes a questão.

As informações apresentadas pelo gráfico 2, são comungados igualmente, pelos entrevistados, quando perguntados sobre o período onde registam-se mais casos de desistência escolar da rapariga.

A tabela 4 apresenta as respostas dos inquiridos relativamente aos factores associados a desistência escolar da rapariga.

*Tabela 4: Que factores são associados às desistências escolares de meninas?*

<b><i>Factores da desistência da rapariga</i></b>	<b><i>Professores</i></b>	<b><i>Alunas</i></b>
<i>Abuso e assédio sexual</i>	<i>100%</i>	<i>60%</i>
<i>Distancia entre a escola a residência</i>	<i>66,7%</i>	<i>93,3%</i>
<i>Falta de condições</i>	<i>100%</i>	<i>86,7%</i>
<i>Falta de interesse em escola</i>	<i>66,7%</i>	<i>46,7%</i>
<i>União prematura</i>	<i>66,7%</i>	<i>60%</i>
<i>Gravidez precoce</i>	<i>0%</i>	<i>6,7%</i>
<i>Dificuldades de aprendizagem</i>	<i>100%</i>	<i>93,35</i>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir dos inquéritos.

Conforme os dados apresentados pela tabela 4, as desistências escolares da rapariga, resultam de vários factores, dos quais destacam-se a família, as dificuldades de aprendizagem, aliadas a falta de interesse, o abuso e o assédio sexual, uniões prematuras e a distância entre a escola e a residência. Relativamente as famílias:

“(…) as raparigas são as primeiras a deixar de estudar para ajudar a aumentar a renda da família. Mulheres e raparigas tem que percorrer longas distâncias para buscar água, madeira para lenha e fazer o trabalho agrícola. Para além disto, a excessiva demanda de tempo e as múltiplas tarefas que as mulheres pobres desempenham na família podem criar tensões que levam à violência doméstica” (UNIFAPA, 2013, p.8).

Em relação a escola, as desistências, são em parte resultantes das dificuldades de aprendizagem, resultante do fraco domínio da língua portuguesa. Esta situação, é sustentada por Silva (2007), ao afirmar que, sendo a língua de ensino o português, enquanto a maioria das crianças, particularmente, das zonas rurais não a fala quando entra para a escola, constitui à partida um grande constrangimento e limitação, podendo afectar negativamente a motivação dos alunos para continuar na escola, porque a aprendizagem torna-se mais difícil e dolorosa.

Por seu turno, Machado (2007) refere aos factores ligados ao próprio currículo escolar, levantando questões como a reprovação, a educação tradicional, a idade avançada

provocada pela demora de ingresso que se justifica pela passagem pelos ritos de iniciação feminina e alguns tabus estereotípicos.

Em relação a distância entre a escola e a residência, PNUD (2006) refere que nas zonas rurais, geralmente as pessoas vivem muito afastadas umas das outras, fazendo com que as crianças tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola.

As raparigas sofrem assédio em qualquer canto, e nas escolas não foge à regra, conforme Machado (2007), as raparigas são as vezes assediadas involuntariamente pelos seus colegas, e nos casos mais avançados pelos seus professores.

#### **4.2. Consequências da Desistência Escolar da Rapariga**

A problemática das desistências escolares da rapariga traz consigo consequências desagradáveis tanto para a rapariga, para a escola, para a família, para a comunidade, assim como para o próprio país. Nesta vertente, buscou-se através dos instrumentos da entrevista e do questionário perceber dos inquiridos quais tem sido as principais consequências das desistências escolares da rapariga, em resposta ao segundo objectivo específico: *Analisar as consequências da desistência escolar da rapariga.*

A participação activa da rapariga na sociedade depende em grande parte dos seus níveis de escolaridade, como refere Mendes (2006), “*existe uma relação inequívoca entre educação e desenvolvimento, pois, a falta de escolarização afecta negativamente a empregabilidade e, por consequência, a inserção na vida activa da rapariga*”. Portanto, buscou-se através do guião de entrevista perceber as principais consequências das desistências escolar da rapariga na escola em referência.

A tabela 5, apresenta as opiniões dos entrevistados em relação ao estilo de vida assumido pelas raparigas que abandonam a escola.

Tabela 5: Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?

<b>Entrevistado</b>	<b>Opiniões</b>
<b>Encarregado - 1</b>	<i>"As meninas que deixam de estudar ficam em casa, ajudam os pais na machamba e cuidam dos irmãos mais novos."</i>
<b>Encarregado - 2</b>	<i>"Abandonam escola para casar cedo."</i>
<b>Encarregado - 3</b>	<i>"Elas sofrem por falta de comida e acredito que algumas tem vontade de voltar, pois na escola há lanche escolar. No entanto, o medo as impede de retornar."</i>
<b>Encarregado - 4</b>	<i>"As meninas são vulneráveis; algumas viajam para a África do Sul em busca de emprego."</i>
<b>Encarregado - 5</b>	<i>"Elas abandonam a escola para casar cedo ou para ajuda os pais na machamba."</i>
<b>Presidente do C.E</b>	<i>"Vivem muito mal, sem as mínimas condições de vida."</i>
<b>Gestor Escolar</b>	<i>"Outras meninas mudam de residências para a África do Sul, algumas casam-se cedo. A vida de quem abandona a escola não é das melhores; algumas ajudam as mães nas actividades domésticas e nas machambas, enquanto outras se tornam mães cedo."</i>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir das entrevistas realizadas.

As informações partilhadas pela tabela 5, vão de acordo com Viegas (2018), quando refere que uma rapariga não escolarizada representa um perigo para a sociedade na medida em que está vulnerável á união prematura e a gravidez indesejada. Na mesma abordagem, Figia (2005) refere que a desistência escolar da rapariga apresenta também consequências para a sociedade, na medida em que, esta, por não frequentar o ensino está sujeita a realizar actividades domésticas, tendo poucas oportunidades para entrar no mercado de emprego, e automaticamente, pouco pode fazer para o desenvolvimento da sua comunidade.

A tabela 6, apresenta as principais consequências das desistências escolares da rapariga.

**Tabela 6: Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências das desistências escolares de meninas?**

<b>Entrevistado</b>	<b>Opiniões</b>
<b>Encarregado - 1</b>	<i>"Casam-se cedo e têm muitos filhos."</i>
<b>Encarregado - 2</b>	<i>"Perdem oportunidades de emprego por não saberem escrever, vivem em um ambiente de dificuldades."</i>
<b>Encarregado - 3</b>	<i>"Elas se tornam macambeiras, enquanto poderiam ser doutoras, professoras ou enfermeiras "</i>
<b>Encarregado - 4</b>	<i>"Casam-se muito cedo e costumam ter muitos filhos."</i>
<b>Encarregado - 5</b>	<i>"Trabalham cedo para ajudarem os pais com as despesas da família."</i>
<b>Presidente do C.E</b>	<i>"Elas casam-se cedo e tornam-se vulneráveis à violência doméstica."</i>
<b>Gestor Escolar</b>	<i>"Isso aumenta as taxas de desistências no país e compromete o seu crescimento económico. Elas casam-se cedo por falta de conhecimento sobre o planeamento familiar, resultando em muitos filhos, e perdem oportunidades de emprego que poderiam oferecer um bom salário."</i>

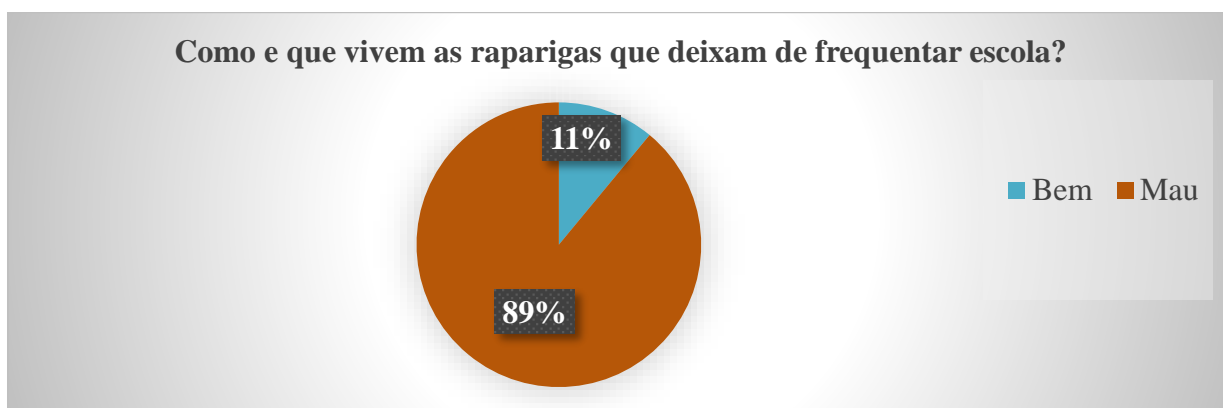
**Fonte:** adaptada pelo autor, a partir das entrevistas realizadas.

Conforme a tabela 6, as desistências trazem consigo consequências que afectam não só a rapariga, mas também a comunidade no geral. Esta situação é sustentada por Figia (2005), ao afirmar que a desistência escolar da rapariga apresenta consequências para a sociedade, na medida em que, esta, por não frequentar o ensino está sujeita a realizar actividades domésticas, tendo poucas oportunidades para entrar no mercado de emprego, e automaticamente, pouco pode fazer para o desenvolvimento da sua comunidade.

Por sua vez, Mendes (2006), refere que algumas das consequências da desistência escolar da rapariga reflectem-se em: dificuldade em arranjar emprego; falta de competências fundamentais e de formação profissional; desemprego; desigualdades sociais; falta de promoção pessoal para intervir no desenvolvimento da sociedade e do território.

Ainda na mesma discussão, o gráfico 3, apresenta a opinião dos professores e das alunas relativamente ao estilo de vida assumido pelas raparigas que abandonam a escola.

Gráfico 3: Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?



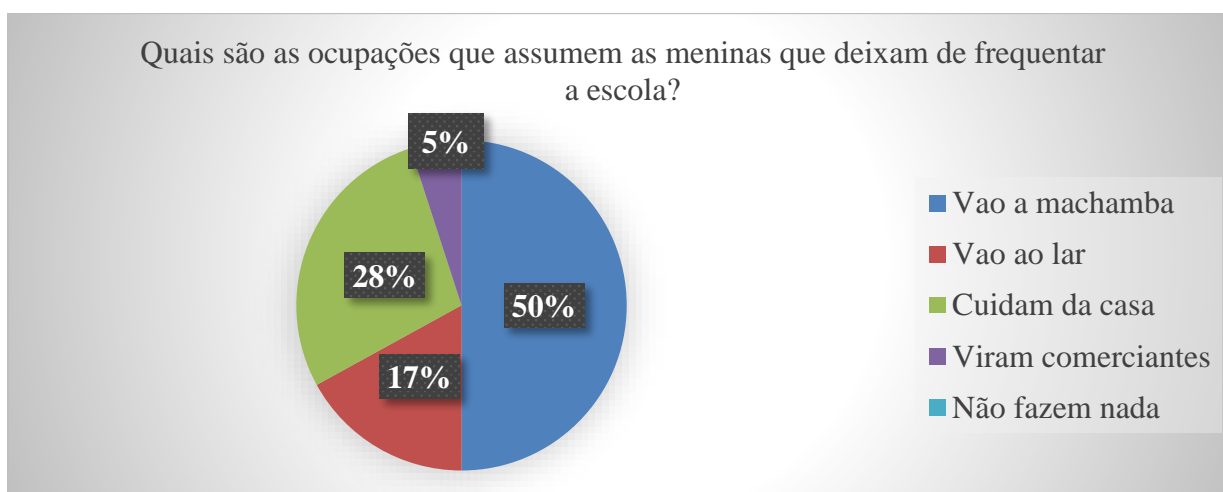
Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos inquéritos

Conforme as informações do gráfico 3, 89% dos inquiridos refere que as raparigas que deixam de frequentar a escola vivem mal, enquanto 11% considera que a vida das raparigas é boa. Estas informações comungam com Mendes (2006) quando refere que as consequências das desistências escolares são devastadoras na vida das raparigas, na vida das suas famílias e compromete o desenvolvimento do país.

O mesmo ponto de vista é partilhado pelos entrevistados, quando referem que, as raparigas que desistem de frequentar a escola têm estilo de vida inadequado, ou seja, passam por muitas dificuldades e são mal vistas pelo resto da comunidade.

O gráfico 4, apresenta as respostas dos inqueridos relativamente as principais ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola.

Gráfico 4: Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos inquéritos.

Conforme o gráfico 4, as raparigas que abandonam as escolas na sua maioria, com a representação de 50% vão as machambas, enquanto 28% cuidam de casas e de irmãos mais novos, 17% vão ao lar e 5% viram comerciantes.

Nisso, a tabela 7, que adiante se apresenta, mostra a opinião dos inquiridos relativamente os principais consequências das desistências da rapariga.

*Tabela 7: Na sua opinião, quais têm sido as principais consequências das desistências escolares de meninas?*

Consequências de desistências escolares da rapariga	Professores	Alunas
Tornam se analfabéticas.	67%	87%
Vulneráveis a violência doméstica.	33%	87%
Tornam-se mães cedo.	100%	100%
Desvalorização da escola.	100%	73%
Vivem num ambiente de dificuldades.	100%	93%

**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir dos inquéritos.

Em concordância com as informações da tabela 7, Caetano (2013), refere que a desistência escolar da rapariga, traz consigo várias consequências sociais e económicas para o aluno, tais como: dificuldade de empregabilidade ou inexistência de saídas profissionais; dificuldade em arranjar emprego; precariedade de emprego e desemprego de longa duração.

Nesta abordagem ainda, Vasconcelos (2013) chama atenção ao facto de as desistências serem um perigo para o desenvolvimento e crescimento dos países, na medida em que a educação é vista como um investimento de longo prazo, de onde se espera colher resultados positivos graças a formação e desenvolvimento dos seus cidadãos, e quando ocorrem casos de desistência significa que há fragilidades no sistema educativo e o investimento feito pode não ter o retorno desejado.

Portanto, a desistência escolar da rapariga tem um grande impacto no capital humano, pois afecta negativamente os processos sociais, económicos e políticos em termos de projecção do desenvolvimento de um país. Isto porque, todos que não frequentam o ensino fazem parte de grupos de desempregados e socialmente excluídos. Além disso, essas pessoas podem fazer parte de grupos criminosos e violentos.

### 4.3 Estratégias Implementadas pela Escola na Retenção da Rapariga

Considerando as consequências das desistências escolares como factores responsáveis pela redução do crescimento e desenvolvimento do país, cabe as escolas desenvolverem estratégias para garantir a retenção das raparigas no PEA. Assim, em busca de respostas para o terceiro objectivo específico trabalhou-se com os inquiridos através do questionário e da entrevista, de onde obteve-se os seguintes dados:

A escola como espaço criado para a concretização do PEA desempenha um papel preponderante para a retenção da rapariga. Nisso, a tabela 8, apresenta as opiniões dos entrevistados relativamente as actividades desenvolvidas pela escola em prol da mitigação dos casos de desistência escolar da rapariga.

***Tabela 8: O que é que a escola tem feito para evitar as desistências escolares de meninas?***

<b>Entrevistados</b>	<b>Opiniões</b>
<b>Encarregado - 1</b>	<i>"A escola tem conversado com a comunidade sobre a desistência escolar da rapariga e pedindo ajuda na sensibilização das raparigas."</i>
<b>Encarregado - 2</b>	<i>"Acho que a escola faz algo, mas não é suficiente."</i>
<b>Encarregado - 3</b>	<i>"A escola tem feito muito esforço para eliminar as desistências escolares, principalmente entre as meninas."</i>
<b>Encarregado - 4</b>	<i>"A escola faz sempre reuniões com a comunidade e faladas desistências, faz palestras como forma de evitar as desistências."</i>
<b>Encarregado - 5</b>	<i>"A escola fala nas reuniões sobre as desistências escolar da rapariga, mas a comunidade não oferece ajuda."</i>
<b>Presidente de C.E</b>	<i>"Convocam sempre reuniões e falam sobre a importância de as crianças não deixarem de ir a escola. As vezes, realizam palestras nas escolas."</i>
<b>Gestor Escolar</b>	<i>"A escola, junto com conselho escolar, realiza sempre encontros com a comunidade, onde debatem sobre a importância da educação. Também tem feito palestras na comunidade."</i>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir de entrevistas.

Estes dados apresentados pela tabela 8 são também partilhados por Viegas (2018), ao afirmar que as escolas são os principais responsáveis pelas desistências escolares, daí, ser necessário, a criação por parte delas de actividades dinâmicas que despertem nas raparigas maior interesse. Nisso, Vasconcelos (2013) refere que as escolas devem procurar interagir com as comunidades na tentativa de inculcar nelas a importância e a necessidade que existe dos seus educandos frequentar a escola para o seu próprio benefício.

Nisto, a tabela 9, apresenta as opiniões dos entrevistados relativamente a participação ou contribuição da comunidade no combate as desistências escolares da rapariga.

*Tabela 9: De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate às desistências escolares de meninas?*

<b>Entrevistados</b>	<b>Opiniões</b>
<b>Encarregado - 1</b>	<i>"A comunidade faz muito pouco para sensibilizar as meninas."</i>
<b>Encarregado - 2</b>	<i>"A comunidade ajuda no que pode e sempre participa nas reuniões."</i>
<b>Encarregado - 3</b>	<i>"Sim a comunidade ajuda e sensibiliza as raparigas a não aderirem às desistências."</i>
<b>Encarregado - 4</b>	<i>"Não sei se ajuda, mas parece que é muito pouco o que fazem."</i>
<b>Encarregado - 5</b>	<i>"Há um grupo que faz parte de uma organização na escola e trabalha com as raparigas para partilhar a importância da educação."</i>
<b>Presidente do C.E</b>	<i>"A comunidade tem ajudado na sensibilização das próprias alunas, bem como dos pais e ou encarregados de educação."</i>
<b>Gestor Escolar</b>	<i>"A comunidade ajuda, mas não é suficiente, pois a maior parte de casos registados não está directamente ligada à escola, mas sim a questões familiares."</i>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir de entrevistas.

As respostas dos entrevistados colaboram com Caetano (2013), quando chama atenção a necessidade da comunidade e a escola reforçarem a sua ligação, pois, só assim poderá se identificar e mitigar os casos de abandono escolar da rapariga. Ainda, Mucopela (2016) refere que a escola deve sair da sua zona de conforto e buscar na comunidade soluções face aos inúmeros casos de desistências verificados.

Ainda na mesma questão, abordou-se com os professores e alunas aspectos relevantes em relação as estratégias utilizadas para a retenção da rapariga no PEA.

O gráfico 5, apresenta as opiniões dos entrevistados em relação a realização ou não de actividades com vista a mitigação das desistências escolares da rapariga.

*Gráfico 5: A direcção da escola tem feito algo para ajudar a reduzir as taxas de desistência escolar de meninas?*



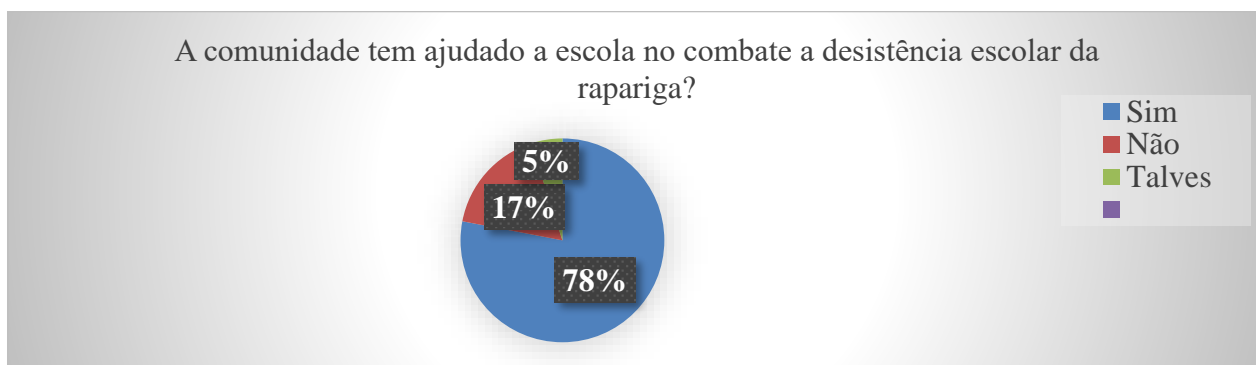
**Fonte:** Elaborado pelo autor, a partir de inquéritos.

Conforme ilustra o gráfico 5, 83% dos inquiridos revelam que a escola realiza actividades com vista a mitigação dos casos de desistência escolar da rapariga. Por sua vez, 11% refere que a escola pouco faz para a mitigação e os restantes 6% mostraram se indiferentes para a questão.

As respostas obtidas por meio do questionário, concordam, com as apresentadas através da entrevista semi-estruturada, pois, na sua maioria, os participantes referem que a escola tem procurado estratégias para mitigar os casos de desistência escolar da rapariga na escola.

O gráfico 6, apresenta as opiniões dos inquiridos em relação a participação da comunidade no combate as desistências escolares da rapariga.

Gráfico 6: a comunidade tem ajudado a escola no combate às desistências escolares das meninas?



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de inquéritos.

De acordo com o gráfico 7, a participação da comunidade no combate as desistências das raparigas é efectiva, pois, segundo 78% dos inquiridos a comunidade ajuda a escola na sua mitigação, enquanto, 17% refere que a comunidade não participa e os restantes 5% afirmam não saber se a comunidade participa ou não.

Caetano (2013) vê a comunidade como os principais aliados da escola para o combate as desistências, sugerindo a criação de núcleos de aconselhamento da rapariga pela comunidade. Por sua vez, Sil (2004) refere que ao manter a família engajada, motivando a sua participação nos eventos da escola e nas reuniões de pais e responsáveis, a instituição acaba criando uma relação de confiança com os familiares que pode contribuir para a redução das desistências escolares da rapariga.

A tabela 10 apresenta as respostas dos inquiridos relativamente os acções desenvolvidas pela escola em prol da mitigação dos casos de desistência escolar da rapariga.

Tabela 10: Quais são as acções que a escola tem realizado para reduzir o índice das desistências escolar de meninas?

Acções usadas para a retenção da rapariga.	Professores	Alunas
Realização de palestras.	100%	80%
Realização de reuniões com a comunidade.	100%	53%
Realização de actividades extracurriculares atractivas.	67%	87%
Envolvimento da rapariga em diversas actividades.	67%	67%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de inquéritos.

Com vista a retenção das raparigas na escola Viegas (2018) sugere para além da participação dos encarregados de educação em reuniões a remodelação da escola. Para este autor, é necessário que a escola reinvente-se criando motivos para que a rapariga tenha vontade de ir à escola em detrimento de ficar em casa.

Conforme o PEE (2012 - 2016) a preocupação do executivo é de assegurar o acesso, a retenção e a conclusão com sucesso em todos os níveis de ensino, diminuindo o fosso de género. Para tal, este plano, definiu projectos específicos que podem contribuir para a retenção da rapariga no sistema educativo, tais como: desporto escolar; produção escolar; projectos culturais; alimentação escolar e nutrição.

Assim, a escola pode identificar as actividades que interessem mais as raparigas e envolve-las na sua realização. Isto, segundo Viegas (2018) pode estimular a vontade das raparigas de frequentar a escola, em detrimento de ficarem em casa.

A realização de palestras pela escola e pela comunidade, também é outra actividade relevante que ao ser executada com regularidade pode contribuir para a melhoria da percepção dos pais e encarregados de educação sobre a importância dos seus filhos frequentarem a escola, mesmo não havendo condições financeiras, pois, a educação até ao nível básico é gratuita.

A tabela 11, apresenta as respostas dos inquiridos em relação aos principais desafios para a retenção da rapariga na escola.

*Tabela 11: Quais são os principais desafios que a escola enfrenta para a retenção de meninas na escola?*

Desafios para a retenção da rapariga.	Professor
Melhorar a qualidade de ensino.	100%
Reforçar a relação escola comunidade.	100%
Melhorar as infraestruturas escolares.	100%
Reforçar os recursos humanos alocando professoras em relação aos professores.	33%
Incluir no horário actividades atractivas.	100%

**Fonte:** elaborado pelo autor, a partir de inquéritos.

A informação da tabela 11 é sustentada por Viegas (2018), ao afirmar que, uma boa prática para manter a rapariga matriculada na escola é investir na sua educação. É importante que a rapariga sinta que tem um papel fundamental no processo de ensino

aprendizagem. Para este autor, é importante avaliar os conteúdos que são leccionados e melhorar as estratégias de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, Sil (2004) refere que para melhorar a retenção da rapariga, a escola também pode mostrar que se preocupa em combater atitudes e comportamentos negativos. Isso mostra que a instituição vai além do trabalho da dimensão cognitiva dos alunos, valorizando também a dimensão sócio emocional e o bem-estar dos estudantes.

Conforme Guerreiro (1998), a desistência escolar da rapariga resulta em grande parte em: desigualdades sociais; baixa competitividade das empresas e da produtividade económica do país e da região a perda de competitividade e de coesão económica e social das regiões. Assim, a escola pode promover eventos que contribuem para a mudança de pensamentos dos alunos, o que pode melhorar as relações entre os diferentes alunos e as raparigas, alavancando desta forma a sua auto estima e vontade de continuar a frequentar a escola. Esta perspectiva evidencia que a valorização e o apoio escolar à rapariga são essenciais para mitigar desigualdades estruturais e promover o desenvolvimento social, reforçando o papel da escola como agente transformador na construção de oportunidades mais equitativas.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

### **5.1 Conclusão**

Esta pesquisa foi elaborada com o objectivo de analisar factores que influenciam a desistência escolar da rapariga na EPC-Chucha. Para tal, foram propostos três (3) objectivos específicos que foram operacionalizados em três perguntas de pesquisa nomeadamente: Que factores influenciam na desistência escolar da rapariga na Escola Primária de Completa de Chucha? Quais são as consequências da desistência escolar da rapariga na Escola Primaria Completa de Chucha? Quais são as estratégias adoptadas pela Escola Primária Completa de Chucha para redução e combate a desistência escolar da rapariga?

Com base nos dados obtidos através da entrevista semi-estruturada aplicada aos pais e ou encarregados de educação, a Direcção da Escola e o presidente do Conselho de escola e através do questionário administrado aos professores e as alunas da escola, pode se concluir o seguinte:

Em relação a primeira pergunta, que factores que influenciam na desistência escolar da rapariga na EPC de Chucha? Pode-se concluir que as desistências da rapariga na EPC de Chucha são influenciadas por vários factores, que estão directamente ligados a família, a escola e a própria rapariga.

A família é um dos principais factores para a desistência da rapariga. Preferindo que as filhas ajudem nas actividades de casa ou da machamba em detrimento de ir à escola. A falta de condições para custear a educação das filhas é outra razão das desistências, fazendo com que os pais prefiram manter os rapazes na escola e as meninas em casa.

A escola por sua vez, é um espaço aberto onde vários cenários são compartilhados dia após dia. As dificuldades de aprendizagem são vistas como as principais razões das desistências escolares que são aliadas ao problema da língua de ensino, pois, o português é pouco praticado pelas comunidades. E, quando estão na escola as raparigas enfrentam várias dificuldades para compreender os conteúdos leccionados neste idioma. Por um lado, as raparigas são vítimas dos professores e colegas, onde há marcas de casos de abuso e assédio sexual perpetuado por professores e colegas de forma directa ou indirecta.

A gravidez precoce e as uniões prematuras são outros factores que propiciam as desistências das raparigas. Nas zonas recônditas as raparigas tornam-se sexualmente activas muito cedo, o que as torna vulneráveis, e nisso, os seus parentes permitem com que estas vão ao lar também muito cedo.

Relativamente a segunda questão, quais as consequências da desistência escolar da rapariga na EPC-Chucha? Pode-se concluir que as desistências escolares da rapariga trazem consigo consequências devastadoras para as próprias raparigas, a escola, e a comunidade no geral. Relativamente as raparigas, estas são excluídas na maioria das actividades de relevo, tem poucas oportunidades de emprego, são vulneráveis a violência, consumo de álcool e drogas, são vítimas de abuso e assédio sexual, e também, por falta de conhecimentos sobre o planeamento familiar, não conseguem controlar as taxas de natalidade.

A escola perde automaticamente o seu prestígio, as saídas influenciam negativamente o seu desempenho pedagógico, comprometem o desempenho dos professores, e fragilizam o projecto pedagógico. A sociedade por sua vez, aumenta os índices de analfabetismo, perde possibilidades de ter os nativos ocupando cargos de referência.

Quanto a terceira questão, Quais são as estratégias adoptadas pela Escola Primária Completa de Chucha para redução e combate a desistência escolar da rapariga? Pode-se concluir que as às medidas implementadas são atractivas e motivadoras, proporcionando as razões concretas para continuar a frequentar a escola, mesmo diante de dificuldades socioeconómicas, culturais ou familiares.

Entre as principais estratégias, destaca-se o fortalecimento da parceria entre a escola e a comunidade, através da realização de palestras de sensibilização, reunião com encarregados de educação, participação activa nas actividades comunitárias e campanha da consciencialização sobre a importância da educação da rapariga. Estas ações contribuem para reduzir preconceitos e barreiras culturais, incentivando as famílias a apoiar a continuidade dos estudos das suas filhas.

Além disso, a escola tem investido na implementação de actividades extracurriculares diversificadas, como o desporto escolar, culturais, produção escolar, que tornam o ambiente educativo mais dinâmico e acolhedor.

## 5.2 Sugestões

Face aos factos observados, recomenda-se a EPC de Chucha.

- A criação junto do Conselho de Escola de uma horta escolar para a produção de hortícolas e tubérculos diversos que possam contribuir para a alimentação dos alunos na escola.
- A utilização de métodos de ensino participativos e a exploração de actividades extracurriculares como actividades desportivas, actividades culturais e outras que possam despertar o interesse das raparigas.
- A exploração do currículo local para abordagem de conteúdos de interesse das raparigas e dos alunos no geral.
- A solicitação junto dos SDEJT de professoras, como forma de estimular a continuação dos estudos por parte das raparigas. Isto é, ao colocar cada vez mais professoras nas escolas das zonas rurais, poder-se-á estimular os encarregados de educação e as próprias raparigas sobre a importância da escola, para a melhoria das suas vidas e das suas famílias, assim como desenvolverem a sua comunidade.

## Referências Bibliográficas

- Andrade, B. (2010). *Trabalho de análise da desistência dos alunos: uma análise de suas condições*. Trabalho do fim do curso. Acesso a 23/11/2024.
- Andrade, M. M. (1999). *Introdução á Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalho na graduação*. (4ª ed.). São Paulo: Atlas
- Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T., & Sebastião, J. (1994). *Renunciar a Escola. O Abandono escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século Edições.
- Bussab, W.O., & Morettin, P. A. (2011). *Estatística básica* (7ª ed): São Paulo:
- Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Maputo;
- Camacho, A. & Tavares, A. (2012). *O nosso dicionário, língua portuguesa*. Alcance editores, 2ª edição: Maputo, Moçambique;
- Carneiro, J. (1997). *Caminhos para a saída. Factores que contribuem para o abandono escolar do ensino secundário em escolas de Vila Nova de Gaia: A perspectiva dos jovens*. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, Nº 7/2008. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Costa, M. & Menezes, Z. (1995). *Evasão escolar causas e repercussão social*. Monografia do curso de especialização em planeamento educacional. Fortaleza;
- Dicionário da Língua Portuguesa Prestígio* (1978). Porto: Porto Editora.
- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra: Camara Municipal da Trofa.
- Favaro, M. H. (2009). *Os fundamentos teóricos e metodológicos da psicologia de conhecimento*. Brasília: UNESCO; Líber Livro.
- Figa, N. (2005). “A educação da rapariga e a erradicação da pobreza absoluta em Moçambique”, in: Benigna Zimba e José Catiano eds. *As Ciências Sociais na luta contra a pobreza em Moçambique* (Maputo: FILSON Entertainment), p.229;

- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Lusociência: Edições Técnicas e Científicas.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Guerreiro, S. (1998). *Insucesso e Abandono Escolar*. Porto, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Vitória.
- Justino, D. & Rosa, M. (2007). *Abando Escolar e Inserção Precoce no Mercado de Trabalho, em Portugal*. Ensaio de Tipificação de Contextos Sociais. Lisboa: Centro Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa.
- Machado, J. (2007). *Abandono escolar precoce*. In Suplemento do Correio da Educação, n.º 33, de 21 de Outubro de 2002. CRIAP-ASA.
- Marchesi, A. (2004). *Fracasso Escolar: Uma Perspectiva Multicultural*. Porto Alegre: Artme.
- Mendes, S. (2006). *Educação e desenvolvimento: as consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activa - estudo de caso sobre o ensino básico no concelho 98 de Beja*. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais – *Análise e Gestão*. Instituto superior de ciências do trabalho e da empresa.
- Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano. (2016). *Estratégia de Género do Sector de Educação e Desenvolvimento Humano 2019-2020*. MINEDH.
- Monteiro, V. B. & Arruda, E. F. (2011). *O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza*. In: CIRCUITO DE DEBATES ACADEMICOS, 1.,2011. Anais...,Brasília, 2011.
- Mucopela, V. M. (2016). *Abandono Escolar em Moçambique: Políticas Educativas, Cultura Local e Práticas Escolares: Um estudo de caso sobre o impacto das políticas educacionais, cultura local e práticas escolares no abandono escolar, nas escolas do ensino primário do 2o grau (6a e 7a classes) do distrito de*

*Malema*. Tese de Doutoramento. em Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Plano Estratégico da Educação 2012-2016 *Vamos aprender construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento*. Versão 6 – DRAFT, Maputo – Moçambique.

PNUD (2001). *Mulher, Género e Desenvolvimento humano: uma agenda para o futuro* (Maputo: PNUD-SARDC). P.41

PNUD (2006). *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2005*, Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;

Quivy e Campenhoudt (2008), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Richardson, R. (1999). *Pesquisa Social: Métodos técnicos* (3 edição). São Paulo: Editora Atlas.

Rocha, C. R. (2004). *Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos*. Os desafios da Escola Pública Paranaense, Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE, Paraná;

Santos, A. R. dos. (2015). *Metodologia cinética: a construção do conhecimento (8ªed.)*. Rio de Janeiro: Lamparina

Santos, S. (2010). *Um Olhar Sobre o Abandono Escolar no Concelho da Trofa*.

Sil, V. (2004). *Alunos em situação de abandono escolar*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Silva, G. (2007). *Educação e género em Moçambique*. Centro de estudos africanos da Universidade do porto

Vasconcelos, M.D.M.C. (2013). *Abandono e a absentismo escolar no Concelho de Ponta Delgada*. Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como

parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Educação Especial. Porto;

Viegas, A. (2018). *A importância da retenção de alunos*. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-importancia-da-retencao-de-alunos/> acesso aos 29 de Agosto de 2023, 16:30;

Zimba, B. (2003). *Mulheres invisíveis: o género e as políticas comerciais no Sul de Moçambique, 1720-1830*, (Maputo: PROMÉDIA, 2003)

# Apêndices

## **Apêndice I**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS GESTORES DA ESCOLA**

#### **SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS.**

1. Quantos anos têm?
2. Quantos anos de experiência possui?
3. Em que carreira está enquadrado?

#### **SECÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga**

- 2.1 Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola?
- 2.2 Se sim. Esse registo é elevado?
- 2.3 Em que período são frequentes os casos de desistências escolar de meninas?
- 2.4 Que factores são associados as desistências escolares de meninas?

#### **SECÇÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga**

- 3.1 Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?
- 3.2 Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências das desistências escolares de meninas?

#### **SECÇÃO 4: estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga**

- 4.1 O que é que a escola tem feito para evitar as desistências escolares de meninas?
- 4.2 De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate às desistências escolares de meninas?

## **Apêndice II**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA PARA PAIS E OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

#### **SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS**

- 1 Quantos anos têm?
2. Qual é o seu nível de escolaridade?
3. Qual é sua profissão/ocupação?

#### **SECÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga**

- 2.1 Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola?
- 2.2 Se sim. Esse registo é elevado?
- 2.3 Em que período são frequentes os casos de desistências escolar de meninas?
- 2.4 Que factores são associados as desistências escolares de meninas?

#### **SECÇÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga**

- 3.1 Como vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?
- 3.2 Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências das desistências escolares de meninas?

#### **SECÇÃO 4: estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga**

- 4.1 O que é que a escola tem feito para evitar as desistências escolares de meninas?
- 4.2 De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate às desistências escolares de meninas?

## **Apêndice III**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA PARA MEMBRO DE CONSELHO DA ESCOLA**

#### **SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS**

- 1 Quantos anos têm?
2. Qual é o seu nível de escolaridade?
3. Qual é sua profissão/ocupação?

#### **SECÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga**

- 2.1 Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola?
- 2.2 Se sim. Esse registo é elevado?
- 2.3 Em que período são frequentes os casos de desistências escolar de meninas?
- 2.4 Que factores são associados as desistências escolares de meninas?

#### **SECÇÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga**

- 3.1 Como vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?
- 3.2 Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências das desistências escolares de meninas?

#### **SECÇÃO 4: estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga**

- 4.1 O que é que a escola tem feito para evitar as desistências escolares de meninas?
- 4.2 De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate às desistências escolares de meninas?

## Apêndice IV

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

#### SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS

**1.1 Género:** Masculino (\_\_\_) Feminino (\_\_\_)

**1.2 Faixa etária: Menos** Menos de 25(\_\_\_); 26 a 30 (\_\_\_); 31 a 35 (\_\_\_); 35 a 40 (\_\_\_);  
Mais de 40 (\_\_\_)

**1.3 Tempo de serviço:** De 1 a 5 anos (\_\_\_); 5 a 10 anos (\_\_\_); 11 a 15 anos (\_\_\_); 16 a 20  
anos (\_\_\_) Mais de 21 anos (\_\_\_)

**1.4 Habilitações literárias:** DN4 (\_\_\_); DN3 (\_\_\_); DN2 (\_\_\_); DN1 (\_\_\_)

#### SECÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga

**2.1 Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola?**

a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_); c) Não sei (\_\_\_).

**2.2 .Em que período são frequentes os casos de desistência escolar de meninas?**

a) No início do ano (\_\_\_); b) Ao longo do ano (\_\_\_); c) No final do ano (\_\_\_); d) Não sei

**2.3. Que factores são associados às desistências escolares de meninas?**

Caro Professor!

O presente questionário enquadra-se no trabalho de Fim de Curso em Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo *analisar os factores que influenciam a desistência escolar da rapariga na EPC de Chucha*. As informações aqui referenciadas, obedecem ao **anonimato e são confidenciais**, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, assinalando com **X na (s) alternativa (s) de resposta (s)** que julgar mais apropriada.

NB: Pode assinalar mais de um factor.

<b>Factores</b>	<b>SIM</b>	<b>NAO</b>	<b>TALVES</b>
Abuso e assédio sexual			
União prematura			
Distancia escola-comunidade			
Dificuldades de aprendizagem			
Falta de condições			
Falta de interesse na escola			
Gravidez precoce			

### **SECÇÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga**

**3.1 Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?**

a) BOM (\_\_\_); b) MAU (\_\_\_); c) NÃO SEI (\_\_\_).

**3.2 Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?**

a) Vão a machamba (\_\_\_); b) Vão ao lar (\_\_\_); c) Cuidam das casas (\_\_\_); d) Viram comerciantes (\_\_\_); Não fazem nada (\_\_\_); Outra (qual)?

**3.3 Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências das desistências escolares de meninas?**

**NB: pode assinalar mais de um factor.**

<b>Consequência da desistência escolar da rapariga</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>TALVES</b>
Tornam se analfabéticas			
Vulneráveis a violência domestica			
Tornam se mães cedo			
Desvalorização da escola			
Vivem num ambiente de dificuldades			

### **SECÇÃO 4: estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga**

**4.1.A Direcção da escola tem feito algo para reduzir as taxas de desistência escolar de meninas?**a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_); c) TALVEZ (\_\_\_).

**4.2. A comunidade tem ajudado a escola no combate às desistências escolares de meninas?**

a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_); c) TALVEZ (\_\_\_).

#### 4.3 Quais são as acções que a escola tem realizado para reduzir o índice das desistências escolar de meninas?

NB: pode assinalar mais de um factor.

Acções usadas para a retenção da rapariga.	SIM	NAO	TALVES
Realização de palestras			
Realização de reuniões co a comunidade			
Realização de actividades extracurriculares atractivas			
Envolvimento da rapariga em diversas actividades			

#### 4.4 Quais são os principais desafios que a escola enfrenta para a retenção de meninas na escola?

NB: pode assinar mais de um factor.

Desafios para retenção da rapariga	SIM	NAO	TALVES
Melhorar a qualidade de ensino			
Reforçar a relação escola comunidade			
Melhorar as infra-estruturas escolares			
Reforçar os recursos humanos alocando professoras em ralação aos professores.			
Incluir no horário actividades atractivas.			

## Apêndice V

### QUESTIONÁRIO PARA AS ALUNAS

#### SECÇÃO 1: DADOS PESSOAIS

##### 1.1 faixa etária:

0 a 10 anos \_\_; 11 a 15 anos \_\_; 16 anos em diante

##### 1.2. Classe que frequenta:

1ª classe \_\_; 2ª calsse \_\_ 3ª classe \_\_; 4ª classe \_\_; 5ª classe \_\_ 6ª classe \_\_

### 1.3. E repetente?

SIM\_\_\_\_;NÃO\_\_\_\_

## SECCÇÃO 2: factores que influenciam a desistência escolar da rapariga

### 2.1 Há registo de casos de desistência escolar de meninas nesta escola?

a) SIM (\_\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_\_); c) Não sei (\_\_\_\_).

### 2.2 .Em que período são frequentes os casos de desistência escolar de meninas?

a) No início do ano (\_\_\_\_); b) Ao longo do ano (\_\_\_\_); c) No final do ano (\_\_\_\_); d) Não sei (\_\_\_\_)

### 2.3. Que factores são associados às desistências escolares de meninas?

Caro Professor!

O presente questionário enquadra-se no trabalho de Fim de Curso em Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo *analisar os factores que influenciam a desistência escolar da rapariga na EPC de Chucha*. As informações aqui referenciadas, obedecem ao **anonimato e são confidenciais**, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, assinalando com **X na (s) alternativa (s) de resposta (s)** que julgar mais apropriada.

NB: Pode assinalar mais de um factor.

Factores	SIM	NAO	TALVES
Abuso e assédio sexual			
União prematura			
Distância escola-comunidade			
Dificuldades de aprendizagem			
Falta de condições			
Falta de interesse na escola			
Gravidez precoce			

### SECÇÃO 3: consequências da desistência escolar da rapariga

**3.1 Como é que vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?**

a) BOM (\_\_\_); b) MAU (\_\_\_); c) NÃO SEI (\_\_\_).

**3.2 Quais são as ocupações que assumem as meninas que deixam de frequentar a escola?**

a) Vão a machamba (\_\_\_); b) Vão ao lar (\_\_\_); c) Cuidam das casas (\_\_\_); d) Viram comerciantes (\_\_\_); Não fazem nada (\_\_\_); Outra (qual)?

**3.3 Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências das desistências escolares de meninas?**

NB: pode assinalar mais de um factor.

Consequência da desistência escolar da rapariga	SIM	NÃO	TALVES
Tornam se analfabéticas			
Vulneráveis a violência doméstica			
Tornam se mães cedo			
Desvalorização da escola			
Vivem num ambiente de dificuldades			

### SECÇÃO 4: estratégias implementadas pela escola na retenção da rapariga

**4.1. A Direcção da escola tem feito algo para reduzir as taxas de desistência escolar de meninas?** a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_); c) TALVEZ (\_\_\_).

**4.2. A comunidade tem ajudado a escola no combate às desistências escolares de meninas?**

a) SIM (\_\_\_); b) NÃO (\_\_\_); c) TALVEZ (\_\_\_).

**4.3 Quais são as acções que a escola tem realizado para reduzir o índice das desistências escolar de meninas?**

NB: pode assinalar mais de um factor.

Acções usadas para a retenção da rapariga.	SIM	NAO	TALVES
Realização de palestras			
Realização de reuniões co a comunidade			

Realização de actividades extracurriculares atractivas			
Envolvimento da rapariga em diversas actividades			

**4.4 Quais são os principais desafios que a escola enfrenta para a retenção de meninas na escola?**

NB: pode assinar mais de um factor.

<b>Desafios para retenção da rapariga</b>	<b>SIM</b>	<b>NAO</b>	<b>TALVES</b>
Melhorar a qualidade de ensino			
Reforçar a relação escola comunidade			
Melhorar as infra-estruturas escolares			
Reforçar os recursos humanos alocando professoras em relação aos professores.			
Incluir no horário actividades atractivas.			

# **Anexo**

Faculdade de Educação

Exmo Senhor

Escola Primária Completa de Chucha

Maputo

N.Ref<sup>o</sup>/583/FACED/24

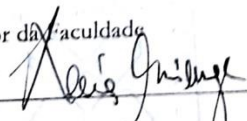
Maputo, 28 de Novembro de 2024

Assunto: **Credencial**

Credencia-se o estudante **Santos Salomão Chilengue** do curso de Licenciatura em Organização e Gestão Educação, a contactar a vossa Direcção, onde pretende recolher dados para o trabalho de pesquisa no âmbito da sua monografia:

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V.Excia os melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade



Prof. Doutor Xavier Justino Muianga

(Prof. Auxiliar)

nm/

*Apresentou-se na EPC de Chucha no dia 17 de Fevereiro com o objetivo de recolher de dados.*

*O Director da Escola  
Francisco José Muianga  
17/02/2024*

